



ritacabral19@hotmail.com

Úlcera Oral Secundária à Administração de Nitroglicerina Sublingual

Relato de Caso

Rita Maria Cabral ¹, Jéssica Lourenço ², Daniela Alves Pereira ³, Cristina João Cipriano ⁴, Nuno Durão ⁵, Rui Moreira ⁶

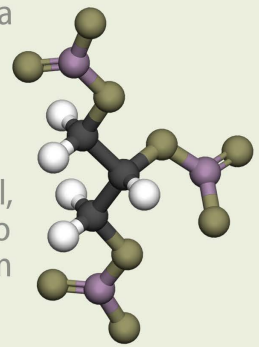
1 - Interna de Formação Específica em Estomatologia CHUP
2 - Interna de Formação Específica em Estomatologia CHUP

3 - Interna de Formação Específica em Estomatologia CHUP
4 - Interna de Formação Específica em Estomatologia CHUP

4 - Interno de Formação Específica em Estomatologia CHUP
6 - Assistente Hospitalar Graduado em Estomatologia CHUP

Introdução

A nitroglicerina, também conhecida como trinitrato de glicerilo, usada há mais de 130 anos na medicina como potente vasodilatador, foi sintetizada em 1846 e aprovada pela FDA em 1938. Pertence a um grupo de medicamentos denominados nitratos, empregados como agentes terapêuticos em doenças cardiovasculares como angina e insuficiência cardíaca crónica. Pode ser administrada via oral, sublingual, intraoral, tópica ou intravenosa, abrangendo um mecanismo de ação curto ou longo. O modelo terapêutico de curta ação apresenta-se em formato de comprimido (sublingual ou na região vestibular inferior) ou spray (no dorso ou ventre lingual).



Descrição do Caso Clínico

- * Mulher, 63 anos, autónoma e cognitivamente íntegra.
- * Antecedentes de hipertensão arterial, perturbação de ansiedade e asma.
- * Medicada com anti hipertensor, ansiolítico e corticosteroide inalado.

Admitida no serviço de urgência por quadro de síndrome coronário agudo e internada para cateterismo cardíaco urgente -> administrada, durante o transporte, nitroglicerina sublingual (alívio sintomático imediato)



18h após a administração, com sensação de dor e ardência oral secundárias a queimadura com descontinuidade epidérmica no lado esquerdo do ventre lingual.



Discussão e Conclusões

As reações adversas locais deste fármaco são raras e a grande maioria pertence à sua administração tópica, havendo em qualquer composto reações adversas desconhecidas e/ou não documentadas. Por outro lado, o uso de corticosteroides inalados é um conhecido fator precipitantes de alterações e manifestações orais, podendo condicionar alguma predisposição a ulceração da mucosa por presença de xerostomia e imunossupressão local. É imprescindível que sejam documentadas e identificadas quaisquer reações adversas ou toxicidade medicamentosa visando um diagnóstico e terapêutica precoces e, se aplicado, medidas de prevenção.